



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE EXCELÊNCIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM,
FISIOTERAPIA E PSICOLOGIA**

**CELINE FERBER PEREIRA SILVA
KAMILLE FERREIRA CORREIA SILVA
RITA SOFIA COUTINHO AFONSO
THAISE CRISTINNE DAS NEVES DIAS
THAMIRES PEREIRA SILVA**

**IMPLICAÇÕES PARA DIAGNÓSTICO E INTERVENÇÕES ENVOLVIDOS NO
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA**

VITÓRIA DA CONQUISTA

2024

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE EXCELÊNCIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM,
FISIOTERAPIA E PSICOLOGIA**

**CELINE FERBER PEREIRA SILVA
KAMILLE FERREIRA CORREIA SILVA
RITA SOFIA COUTINHO AFONSO
THAISE CRISTINNE DAS NEVES DIAS
THAMIRES PEREIRA SILVA**

**IMPLICAÇÕES PARA DIAGNÓSTICO E INTERVENÇÕES ENVOLVIDOS NO
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA**

Projeto supervisionado pelo Centro Universitário de Excelência, da Unidade de Vitória da Conquista - Bahia, como requisito para a conclusão do Projeto Interprofissional de Pesquisa em Saúde dos cursos de graduação de Enfermagem, Psicologia e Fisioterapia.

VITÓRIA DA CONQUISTA

2024

IMPLICAÇÕES PARA DIAGNÓSTICO E INTERVENÇÕES ENVOLVIDOS NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Celine Ferber Pereira Silva¹
Kamille Ferreira Correia Silva²
Rita Sofia Coutinho Afonso³
Thaise Cristinne das Neves Dias⁴
Thamires Pereira Silva⁵
Jennifer Figueredo Silva⁶

RESUMO

O transtorno do espectro autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento caracterizado por desenvolvimento atípico, manifestações comportamentais, déficits na comunicação e na interação social, padrões de comportamentos repetitivos e estereotipados, podendo apresentar um repertório restrito de interesses e atividades. Sendo assim o objetivo desse trabalho é analisar as principais dificuldades comportamentais e sociais relacionadas ao diagnóstico e intervenção do transtorno do espectro autista. Por intermédio de um estudo bibliográfico sistemático com a seleção de 10 artigos que na sua discussão foi apontado o conceito, diagnóstico e intervenções do TEA no qual todos os autores apontaram que os aspectos sociais estão presentes nas pessoas. Concluiu-se que existe uma necessidade de valorização da dignidade e dos direitos dos portadores de TEA.

Palavras-chave: Autismo; Comportamento; Criança; Família; Psicoterapia; Saúde; Terapia.

ABSTRACT

Autism spectrum disorder (ASD) is a neurodevelopmental disorder characterized by atypical development, behavioral manifestations, deficits in communication and social interaction, repetitive and stereotyped behavior patterns, and may present a restricted repertoire of interests and activities. Therefore, the objective of this work is to analyze the main behavioral and social difficulties related to the diagnosis and intervention of autism spectrum disorder. Through a systematic bibliographical study with the selection of 10 articles that discussed the concept, diagnosis and interventions of ASD in which all authors pointed out that social aspects are present in people. It was concluded that there is a need to value the dignity and rights of people with ASD.

Keywords: Autism; Behavior; Child; Family; Psychotherapy; Health; Therapy.

¹ Discente do curso de Psicologia do Centro Universitário UniFTC de Vitória da Conquista (UniFTC/VCA), e-mail: celine.silva@ftc.edu.br

² Discente do curso de Enfermagem do Centro Universitário UniFTC de Vitória da Conquista (UniFTC/VCA), e-mail: kamille.silva@ftc.edu.br

³ Discente do curso de Fisioterapia do Centro Universitário UniFTC de Vitória da Conquista (UniFTC/VCA), e-mail: ritasophia99@gmail.com

⁴ Discente do curso de Psicologia do Centro Universitário UniFTC de Vitória da Conquista (UniFTC/VCA), e-mail: thaise.dias@ftc.edu.br

⁵ Discente do curso de Enfermagem do Centro Universitário UniFTC de Vitória da Conquista (UniFTC/VCA), e-mail: pthamires199@gmail.com

⁶ Professora Orientadora do Centro Universitário UniFTC de Vitória da Conquista (UniFTC/VCA), engenharia agrônoma, e-mail: jennifer.figuereado@ftc.edu.br

1 INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (2020), conceitua o transtorno do espectro autista como uma condição que envolve diversos graus de comprometimento no comportamento social, na comunicação e na linguagem, acompanhados por atividades repetitivas realizadas por cada indivíduo. Zeidan J, et al. (2022), definem o TEA como um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por déficits contínuos na comunicação e na interação social em diferentes contextos, associados a padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades.

De acordo com o Ministério da Saúde (2023), os sinais de autismo em uma pessoa aparecem nos primeiros meses de vida, e o diagnóstico costuma ser realizado aos dois ou três anos de idade, mas avanços possibilitam que seja feito antes de um ano de idade.

Gadia (2004), destaca que o desempenho da pessoa com TEA costuma ser diferente do observado nos indivíduos neurotípicos. No entanto, evidências indicam que, quando avaliados com instrumentos apropriados conforme seu repertório comportamental e verbal, esses indivíduos podem apresentar resultados significativamente diferentes, demonstrando inteligência dentro ou até acima da média.

Conforme o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (2014), os critérios para diagnóstico do TEA incluem déficits persistentes na comunicação e interação social em diversos contextos, padrões restritivos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades, além de movimentos motores estereotipados ou repetitivos, com uso de objetos ou fala. No que se refere aos sintomas, o manual indica que eles normalmente estão presentes desde o início do desenvolvimento, mas podem não se manifestar completamente até que as demandas sociais superem as capacidades limitadas do indivíduo, ou podem ser disfarçados por estratégias aprendidas ao longo da vida adulta.

No Brasil, alguns fatores que possibilitaram o diagnóstico e a intervenção adequada para crianças incluem a Reforma Psiquiátrica, a transição epidemiológica e o avanço dos critérios de diagnóstico para o TEA, além do aumento da capacitação das equipes multiprofissionais (Martins et al., 2021; Oliveira et al., 2017).

Desta forma, uma ampla variedade de comorbidades pode estar associada ao TEA, incluindo transtornos de ansiedade (generalizada e fobia social), depressão, epilepsia, esquizofrenia, transtorno de déficit de atenção com ou sem hiperatividade (TDAH ou apenas TDA), transtornos alimentares (como restrição e seletividade alimentar), transtorno opositor desafiador (TOD), transtorno obsessivo-compulsivo (TOC), transtornos de personalidade (como antissocial e borderline), deficiência intelectual, transtornos do sono, transtornos de

aprendizagem, paralisia cerebral, transtornos do desenvolvimento da linguagem, entre outros (Brites e Brites, 2019).

Visto isso, o presente estudo busca como objetivo analisar as principais dificuldades comportamentais e sociais relacionadas ao diagnóstico e intervenção do transtorno do espectro autista. Sendo assim, por intermédio de uma revisão bibliográfica sistemática busca-se descrever os comportamentos atípicos que são observados dentro do transtorno do espectro autista e apontar as principais intervenções.

2 METODOLOGIA

A pesquisa compreende-se em uma revisão de literatura sistemática, contendo caráter qualitativo. Galvão e Ricarte (2019), aponta que é uma modalidade de pesquisa que segue protocolos específicos buscando entender e dar logicidade a um grande corpus documental estando focada no seu caráter de reprodutibilidade por outros pesquisadores, apresentando de forma explícita as bases de dados bibliográficos que foram consultadas.

Foi utilizado palavras chaves, verificadas pelo Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MeSH): Autismo, Comportamento, Criança, Família, Psicoterapia, Saúde, Terapia. Pelas bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e o Google Acadêmico, com a combinação dos descritores utilizando os operadores booleanos AND; OR e NOT.

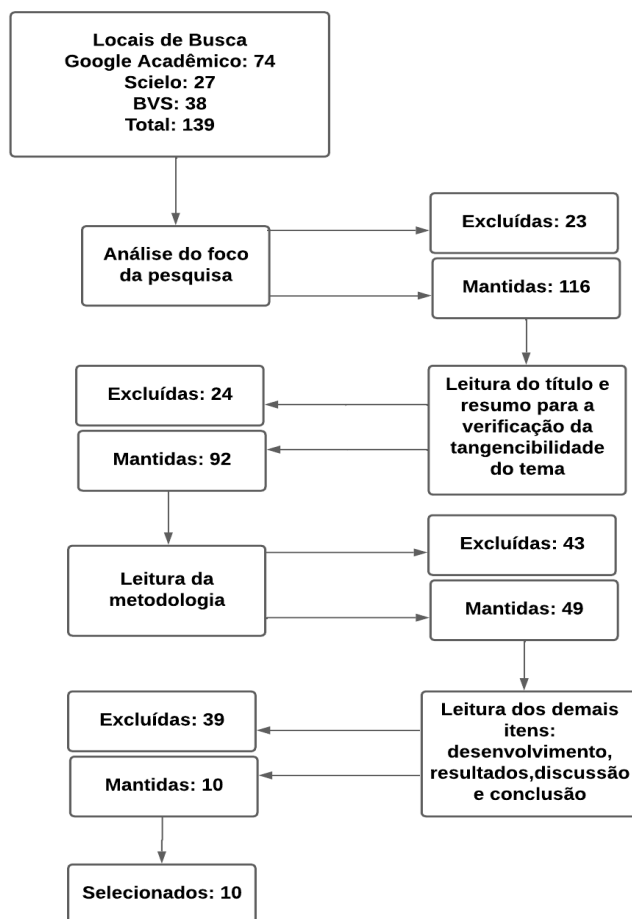
No que tange aos critérios de inclusão foram selecionados artigos com recorte temporal de 10 anos (2014-2024), com idioma espanhola e portuguesa. Para critérios de exclusão foram artigos que não atendiam esse recorte temporal, além de artigos que possuíam como metodologia revisão de literatura.

Para isso, foram utilizadas etapas para critério de escolha do material iniciado com a leitura do título, excluindo os que não se adequaram ao tema, em seguida a leitura do resumo com suas respectivas palavras chaves, na terceira etapa a leitura da metodologia para analisar que tipo de pesquisa se trata, na quarta etapa o desenvolvimento, na quinta e última etapa os resultados e discussão e a conclusão. Dessa forma, foi feita de forma separada para em sequência ser lido o artigo como um todo, deixando registrado quais foram os trechos que mais chamaram atenção com relação ao assunto que foi estudado

Sendo assim, o fluxograma (Figura 01), descreve o percurso de identificação e seleção dos artigos, segundo as bases de dados e os critérios apontados. E as 10 publicações

selecionadas foram organizados no Quadro 01, contendo as principais informações perante ao assunto.

Figura 01 – Fluxograma dos estudos selecionados.



Fonte: Autoria Própria (2024)

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo foi realizado a partir da análise de 10 artigos sobre o tema, apontando autores, principais resultados e conclusão, como apontado no Anexo I.

Este estudo busca-se compilar informações pertinentes ao TEA, englobando possíveis sinais apresentados na primeira infância, até o diagnóstico conclusivo, pontuando limitações comportamentais, sociais e intelectuais, utilizando os estudos descritos no Anexo I, bem como conceitos que fazem parte da interpretação e entendimento do espectro, apontando possíveis intervenções que visam integrar o indivíduo à sociedade que o rodeia.

3.1 Transtorno do Espectro Autista (TEA)

O desenvolvimento infantil é um dos marcos de aprendizagem mais importantes na vida do ser humano. É nessa fase que as crianças aprendem habilidades iniciais, a serem aprimoradas e evoluídas a cada marco do crescimento. A primeira infância, momento compreendido entre o nascimento até os 6 anos de idade, é tido como o pontapé inicial do desenvolvimento e aprendizado infantil, momento esse que é de suma importância a estimulação precoce e a exposição da criança a desafios inerentes à idade a qual se encontra (Neto e Silva, 2023).

Segundo Neto e Silva (2023), diversos estudos voltados ao desenvolvimento infantil e neurociência comprovam que crianças possuem grande plasticidade, tornando-os capazes de aprender mais rápido, estando também sensíveis a possíveis modificações neurais do nascimento até os 2 primeiros anos de idade, podendo nessa idade, o cérebro fazer por dia, até 1.000.000 de novas conexões neuronais por segundo, ocorrendo esse fenômeno, apenas, nessa fase.

O neurodesenvolvimento infantil é muito importante para estabelecer como as habilidades serão aprendidas, a linguagem, o desenvolvimento motor, aprendizagem, memória, atenção e controle emocional, podem se destacar como marcos importantes no neurodesenvolvimento. Quando essa fase é, de alguma forma, interrompida, seja por fatores genéticos, privação de sentidos, exposição a componentes tóxicos, ambiente impróprio, entre outros, importantes limitações podem ser adquiridas nesse processo (Dawson; Zanolli, 2019).

De acordo com Barbosa (2019) o TEA é uma neurodivergência do desenvolvimento, caracterizado por possíveis limitações na interação social, comunicação verbal e não verbal, sinais comportamentais, sendo eles repetitivos ou restritivos, implicando diretamente no dia a dia dos portadores. O termo espectro, na sigla, é utilizado pois não existe um padrão definido para as limitações, variam de portador para portador, assim como existem os chamados graus de suporte, classificações que são utilizadas para caracterizar a dependência que o indivíduo possui.

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) pode ser citado como uma das neurodivergências. Ainda não foi possível encontrar uma concordância na literatura sobre a causa do TEA, muitas teorias são desenvolvidas e estudadas para que se justifique o surgimento do mesmo. Atualmente, a mais aceita é a que se refere a variantes genéticas serem responsáveis pelo desenvolvimento do TEA, juntamente com a associação de fatores ambientais e sociais, que podem ou não desencadear o TEA (Gaugler et al, 2014).

O chamado suporte de grau um se refere a indivíduos que podem apresentar dependência significativa em apenas algumas áreas, ou seja, conseguem lidar melhor com comandos e ambiências sociais. O suporte grau dois pode se apresentar com mais dificuldade na interação social, tendo mais limitações comparado ao grau um, podendo ou não se comunicar verbalmente. O suporte de grau três, considerado o mais avançado dentro do TEA, é caracterizado geralmente pela comunicação não verbal, padrões comportamentais repetitivos aumentados, dificuldade na interpretação e aceitabilidade de comandos, além de não conseguirem lidar de forma tão positiva com interações sociais, principalmente com pessoas estranhas (David et al., 2016).

Além de serem observados em relação a interações sociais e dependência, algumas outras características chamam atenção quanto ao diagnóstico do TEA. Os movimentos estereotipados, termo usado para descrever movimentos repetitivos sem finalidade aparente, é bastante visto em crianças portadoras de TEA. Chacoalhar ou bater palmas, movimento de pêndulo com o corpo, girar objetos, autoviolência em alguns casos, podem ser descritos e observados durante a análise comportamental (Neta; Silva, 2023).

Outra possível característica em portadores do TEA é a hipersensibilidade ao estímulo, sejam eles visuais, sonoros, táteis, sendo o último uma grande barreira, principalmente familiar, pois em alguns casos, nem familiares próximos a criança conseguem manter uma relação mais afetuosa, pois a limitação do transtorno é muito grande, impedindo diretamente que a criança suporte receber carinho, toques nas mãos, nos pés e em outras partes do corpo (Bonfim et al., 2020; Misquiatti et al., 2015; Bohn; Molin, 2023).

3.2 Diagnóstico do TEA

O diagnóstico do TEA precisa ser amplo e bem analisado. São diversos pontos a serem considerados e observados, pois, crianças portadoras de TEA podem ou não apresentar padrões físicos atípicos, padrões esses que podem ser relacionados ao TEA ou serem advindos de patologias secundárias a ele. Um exemplo disso é a marcha na ponta dos pés, nem toda criança portadora de TEA apresenta, mas as que apresentam, denotam mais uma característica do transtorno (David et al., 2016; Silva, 2015). É possível perceber diante das informações apresentadas no quadro abaixo, uma concordância entre os autores que a característica que mais prevalece no TEA são os aspectos sociais.

Tabela 01 - Características dos portadores de TEA segundo os autores.

Autor	Característica			Aspectos sociais
	Marcha na ponta dos pés	Estereotipia	Multifatorial	
Bohn e Molin (2023)	x	x	x	x
Bonfim et al. (2020)	-	x	x	X
Castro et al. (2014)	x	-	x	x
Chicon et al. (2021)	-	x	-	x
David et al. (2016)	-	x	x	x
Misquiatti et al. (2015)	x	-	-	x
Neta e Silva (2023)	-	-	x	x
Rocha et al. (2019)	x	-	x	x
Rodrigues et al. (2020)	-	x	x	x
Silva (2015)	-	x	x	x

Fonte: Autoria Própria (2024)

Durante o diagnóstico são respeitados alguns processos norteadores para que se possa concluir que a criança possua o TEA. Entrevistas clínicas, entendendo o dia a dia da criança, observações minuciosas durante testes específicos, expondo a criança a diferentes ambiências e estímulos, avaliação do desenvolvimento dos sentidos e das interações sociais, são pontos observados durante o diagnóstico, além de também se utilizar dos critérios estabelecidos no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5) e na Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID-10) (Rodrigues et al., 2020; Chicon et al., 2021).

3.3 Intervenções no TEA

A prática de atividade física é fundamental para promover a saúde e o bem-estar de indivíduos portadores do TEA, proporcionando uma série de benefícios físicos, emocionais e sociais importantes. Ao adaptar as atividades de acordo com as necessidades individuais e criar um ambiente de apoio e inclusão, é possível potencializar os benefícios da atividade física para pessoas com autismo, auxiliando na maximização do seu potencial e na melhoria da qualidade de vida (Castro et al., 2014).

As intervenções multidisciplinares no TEA proporcionam uma maior qualidade de vida para os portadores. Acompanhamento multiprofissional, com intervenções específicas voltadas a adaptar as limitações sociais e interativas, se mostram extremamente importantes na evolução das crianças. Uma atividade que requer bastante atenção e disciplina é a ginástica artística. Oferecendo aprendizado de habilidades motoras, de equilíbrio e coordenação, a ginástica artística oferece desafios positivos para portadores de TEA. O fato de precisar de

uma rotina de treinos, regrados e bem específicos, oferece para os portadores de TEA estímulos de reforço, fazendo com que eles se concentrem em respeitar a rotina, dentro de suas limitações (Silva, 2015; David et al., 2016).

A terapia ocupacional é muito utilizada na intervenção da seletividade alimentar, na tentativa de facilitar a aceitação de diferentes tipos de alimentos e texturas por parte dos portadores de TEA. Programas de intervenção alimentar também são aliados nesse processo de introdução alimentar. A utilização de reforços positivos a cada novo alimento experimentado traz a sensação de vitória para as crianças, incentivando-as a continuar o processo (Rodrigues et al., 2020, Rocha et al., 2019).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar as implicações do diagnóstico e das intervenções no Transtorno do Espectro Autista (TEA), torna-se evidente a complexidade e a importância de abordagens individualizadas e abrangentes. O diagnóstico preciso e precoce desempenha um papel crucial ao direcionar os recursos e as intervenções necessárias para maximizar o potencial e a qualidade de vida dos portadores de TEA.

No entanto, é crucial reconhecer a diversidade de experiências e necessidades dentro do espectro autista. Cada indivíduo possui uma jornada única, exigindo abordagens flexíveis e adaptáveis que levem em consideração suas características e contextos específicos. Intervenções eficazes devem integrar uma variedade de disciplinas, incluindo terapias comportamentais, apoio educacional, desenvolvimento de habilidades sociais e suporte familiar.

A valorização da dignidade e dos direitos dos portadores de TEA deve ser o centro de todas as intervenções e políticas relacionadas a ele. A criação de ambientes inclusivos e acessíveis, juntamente com a promoção da conscientização e da aceitação, são passos fundamentais na construção de uma sociedade que reconheça e valorize a diversidade neurológica.

A falta de conscientização sobre o TEA e a variação na apresentação dos sintomas podem resultar em subdiagnóstico, atrasando o acesso a intervenções e apoio adequados. Portanto, é crucial aumentar a conscientização sobre o TEA, promover a detecção precoce e garantir a disponibilidade de serviços de diagnóstico e intervenção para garantir que indivíduos com TEA recebam o apoio necessário para alcançar seu máximo potencial e qualidade de vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBOSA, Euzanira da Silva Molina. Seletividade alimentar em crianças com transtorno do espectro autista: uma revisão narrativa. *Universidade de Brasília*, Brasília, v. 1, n. 1, p. 1-24, maio 2019.
- BRITES, Luciana.; BRITES, Clay. **Mentes únicas**. SÃO PAULO: GENTE, 2019.
- BOHN, Larissa; MOLIN, Rossano Sartori dal. Sobrecarga materna face ao diagnóstico de transtorno espectro autista e implicações para a enfermagem. Autismo: uma abordagem multiprofissional, [S.L.], v. 5, n. 7, p. 108-121, 31 ago. 2023. *Editora Científica Digital*. <http://dx.doi.org/10.37885/230713597>.
- BONFIM, Tassia de Arruda *et al.* Family experiences in discovering Autism Spectrum Disorder: implications for family nursing. *Revista Brasileira de Enfermagem*, [S.L.], v. 73, n. 6, p. 1-9, 23 abr. 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0489>.
- CASTRO, E. et al. Educação física adaptada inclusiva: impacto na aptidão física de deficientes intelectuais. *Rev. Ciênc. Ext.* v.9, n.1, p.35-61, 2013.
- CHICON, José Francisco; SÁ, Maria Maria das Graças Carvalho Silva; FONTES, Alayne Silva. Natação, Ludicidade e Mediação: a inclusão da criança autista na aula. *Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada*, [S.L.], v. 15, n. 1, p. 15-20, jun. 2014. Faculdade de Filosofia e Ciências. <http://dx.doi.org/10.36311/2674-8681.2014.v15n1.3797>.
- DAVID, Ana Paula Borelli *et al.* A prática regular de ginástica artística na minimização dos sintomas recorrentes do autismo em crianças: a perspectiva dos professores: Ana Paula Borelli david. *Revista Cpaqv – Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de VI*, Rio de Janeiro, v. 8, n. 3, p. 1-7, abr. 2016.
- DAWSON, G., & ZANOLLI, K. (2019). Early intervention and brain plasticity in autism. *In International Review of Research in Developmental Disabilities* (Vol. 56, pp. 1-43). Academic Press. Acesso em: 25 abr. 2024
- GADIA, Carlos A.; TUCHMAN, Roberto; ROTTA, Newra T.. Autismo e doenças invasivas de desenvolvimento. *Jornal de Pediatria*, [S.L.], v. 80, n. 2, p. 83-94, abr. 2004. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0021-75572004000300011>. Acesso em: 15 abr. 2024
- GALVÃO, Maria Cristiane Barbosa; RICARTE, Ivan Luiz Marques. REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA: conceituação, produção e publicação. *Logeion: Filosofia da Informação*, [S.L.], v. 6, n. 1, p. 57-73, 15 set. 2019. Logeion Filosofia da Informacao. <http://dx.doi.org/10.21728/logeion.2019v6n1.p57-73>. Acesso em: 15 abr. 2024
- NETA, Maria Luiza de Sousa; SILVA, Silvokleio da Costa. Transtorno do Espectro Autista: causas, implicações e perspectivas de inclusão escolar. *Research, Society And Development*, [S.L.], v. 12, n. 6, p. 1-18, 31 maio 2023. Research, Society and Development. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v12i6.41816>. Acesso em: 25 abr. 2024. Acesso em: 15 abr. 2024

MARTINS, Thalyta Cássia de Freitas; SILVA, José Henrique Costa Monteiro da; MÁXIMO, Geovane da Conceição; GUIMARÃES, Raphael Mendonça. Transição da morbimortalidade no Brasil: um desafio aos 30 anos de sus. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 26, n. 10, p. 4483-4496, out. 2021. FapUNIFESP (SciELO).

<http://dx.doi.org/10.1590/1413-812320212610.10852021>. Acesso em: 02 abr. 2024

MANUAL DIAGNÓSTICO E ESTATÍSTICO DE TRANSTORNOS MENTAIS. American Psychiatric Association; tradução: Maria Inês Corrêa Nascimento ... et al.] ; revisão técnica: Aristides Volpato Cordioli ... [et al.]. – 5. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Artmed, 2014. Disponível em:

<https://www.institutopebioetica.com.br/documentos/manual-diagnostico-e-estatistico-de-transtornos-mentais-dsm-5.pdf>. Acesso em: 02 abr. 2024

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Pela primeira vez, Ministério da Saúde inclui tratamento do Transtorno do Espectro Autista na Política Nacional da Pessoa com Deficiência.** (2022). Disponível em:

<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2023/setembro/pela-primeira-vez-ministerio-da-saude-inclui-tratamento-do-transtorno-do-espectro-autista-na-politica-nacional-da-pessoa-com-deficiencia#:~:text=O%20Minist%C3%A9rio%20da%20Sa%C3%BAde%20aponta,feito%20por%20uma%20equipe%20multiprofissional>. Acesso em: 25 abr. 2024

MISQUIATTI, Andréa Regina Nunes *et al.* Sobrecarga familiar e crianças com transtornos do espectro do autismo: perspectiva dos cuidadores. **Revista Cefac**, [S.L.], v. 17, n. 1, p. 192-200, fev. 2015. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0216201520413>.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Transtorno do espectro autista. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/transtorno-do-espectro-autista>. Acesso em: 22 mai. 2024

OLIVEIRA, Bruno Diniz Castro de; FELDMAN, Clara; COUTO, Maria Cristina Ventura; LIMA, Rossano Cabral. Políticas para o autismo no Brasil: entre a atenção psicossocial e a reabilitação1. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, [S.L.], v. 27, n. 3, p. 707-726, jul. 2017. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-73312017000300017>.

RODRIGUES, Camilla Peixoto Santos *et al.* O consumo alimentar de crianças com transtorno do espectro autista está correlacionado com alterações sensório-oral e o comportamento alimentar / The food consumption of children with autism spectrum disorder is correlated with sensory-oral changes and eating behavior. **Brazilian Journal Of Development**, [S.L.], v. 6, n. 9, p. 67155-67170, 10 set. 2020. Brazilian Journal of Development. <http://dx.doi.org/10.34117/bjdv6n9-230>.

ROCHA, Gilma Sannyelle Silva *et al.* Análise da seletividade alimentar de pessoas com Transtorno do Espectro Autista. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [S.L.], v. 24, n. 5, p. 1-8, 20 jun. 2019. Revista Eletronica Acervo Saude. <http://dx.doi.org/10.25248/reas.e538.2019>.

SILVA, Gabriel Gomes da. Desenvolvimento das aulas de educação física para alunos com autismo e deficiência visual. **Revista Didática Sistemica**, Pelotas, v. 1, n. 1, p. 1-11, out. 2015. Acesso em: 25 abr. 2024

ZEIDAN, Jinan; FOMBONNE, Eric; SCORAH, Julie; IBRAHIM, Alaa; DURKIN, Maureen S.; SAXENA, Shekhar; YUSUF, Afifah; SHIH, Andy; ELSABBAGH, Mayada. Global prevalence of autism: a systematic review update. *Autism Research*, [S.L.], v. 15, n. 5, p. 778-790, 3 mar. 2022. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1002/aur.2696>.

ANEXO I

Tabela 01 - Resultados

Autor(es) /Ano	Título	Tipo de Estudo	Objetivos	Principais Resultados
Castro et al. 2014	Educação física adaptada inclusiva: impacto na aptidão física de pessoas com deficiência intelectual	Estudo quasi-experimental, longitudinal com amostra não aleatória	O objetivo deste estudo foi, por meio de avaliação longitudinal de níveis de aptidão física de participantes com deficiência, examinar o potencial da atividade física adaptada usando estratégias de máxima participação e de oferta de atividades não sedentárias.	No presente estudo, os resultados da participação com a característica de dois encontros por semana apontaram para limitados ganhos nos aspectos de aptidão física pelos grupos do Proefa.
Misquiatti et al. 2015	Sobrecarga familiar e crianças com transtornos do espectro do autismo: perspectiva dos cuidadores	Avaliar a sobrecarga de familiares cuidadores de crianças com transtornos do espectro do autismo, segundo a percepção dos próprios cuidadores.	Participaram 20 sujeitos, de ambos os gêneros, com idades entre 22 e 60 anos (Média= 32,6), sendo dez familiares de crianças com transtornos do espectro do autismo e para compor o grupo controle dez familiares de crianças com transtornos de linguagem.	A média do índice de sobrecarga do familiar cuidador de ambos os grupos foi 28, portanto, não foi observada diferença estaticamente significativa e indicou que os G1 e G2 estavam moderadamente sobrecarregados.
Silva (2015)	Desenvolvimento das aulas de educação física para alunos com autismo e deficiência visual	Descrever e analisar o desenvolvimento das aulas de Educação Física para alunos autistas e com deficiência visual em turmas específica	Pesquisa descritiva, de caráter qualitativo.	Os professores dos alunos com autismo identificaram muitas dificuldades no desenvolvimento das tarefas a partir dos conflitos relacionados à socialização e trabalho em grupo dos alunos.
David et. al (2016)	A prática regular de ginástica artística na minimização dos sintomas recorrentes do autismo em crianças: a	Investigar como professores de GA para portadores de autismo percebem os efeitos da prática regular desse esporte em	Participaram deste estudo, seis professores, todos atuantes no mesmo projeto para crianças autistas, os quais responderam a um questionário de perguntas fechadas.	Todos os professores consideraram que houve uma melhora significativa, após o início da prática regular da GA nas seguintes características: independência de realizar algumas tarefas; coordenação motora; demonstrações de afeto; relacionamento com o

	perspectiva dos professores	características sociais e comportamentais de seus alunos.		professor e compreensão das tarefas solicitadas.
Rocha et. al (2019)	Análise da seletividade alimentar de crianças com Transtorno do Espectro Autista	Analisar a possível presença de comportamentos de seletividade alimentar em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA).	Tratou-se de uma pesquisa descritiva, do tipo exploratória, com abordagem quantitativa.	Os resultados deste estudo apontam que os participantes possuem comportamentos tendenciosos à seletividade alimentar. O principal comportamento identificado na alimentação foi a repetição dos mesmos alimentos consumidos e dificuldades com a textura que eles apresentam.
Bonfim et al. (2020)	Vivências familiares na descoberta do Transtorno do Espectro Autista: implicações para a enfermagem familiar	Descrever a vivência da família no processo de descoberta do diagnóstico e início do tratamento de crianças com Transtorno do Espectro Autista.	Estudo qualitativo, descritivo, que entrevistou nove familiares de oito crianças no espectro do autismo, inseridos nos serviços de saúde, educação pública e Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de municípios do interior da região centro-oeste.	No início, houve dificuldade da família na percepção dos primeiros sinais atípicos apresentados pelas crianças. As famílias vivenciam situações de vulnerabilidade, visto que redes de apoio são insuficientes. A escola teve papel significativo no reconhecimento de comportamentos inesperados
Rodrigues et. al (2020)	O consumo alimentar de crianças com Transtorno do Espectro Autista está correlacionado com alterações sensorio-oral e o comportamento alimentar	Avaliar as alterações sensoriais, o comportamento e o consumo alimentar de crianças com Transtorno do Espectro Autista	Pesquisa transversal, quantitativa, com 30 crianças de 3 a 10 anos de idade com Transtorno do Espectro Autista.	As maiores dificuldades no comportamento alimentar foram apresentadas pelas crianças na faixa etária ≤ 6 anos. Em relação ao perfil sensorio-oral e tátil a maioria das crianças apresentou comportamento atípico (76,7% e 86,7%, respectivamente).
Chicon et. al (2021)	Natação, Ludicidade e Mediação: a Inclusão da Criança Autista na Aula	Compreender e analisar a ação mediadora do professor no desenvolvimento de atividades lúdicas no meio aquático e a interação de uma criança autista com os colegas não deficientes nas aulas	Baseia-se em um estudo qualitativo do tipo estudo de caso	As atividades lúdicas no meio aquático foram benéficas para a criança autista, tanto no sentido da ampliação de seus movimentos e vivências de brincar, como também em suas relações com os professores e colegas.
Bohn e Molin (2023)	Sobrecarga materna face ao diagnóstico de transtorno espectro autista e implicações para a enfermagem	Avaliar a sobrecarga física e mental de mães de crianças com Transtorno Espectro Autista	Configura-se de um estudo, com pesquisa de campo de abordagem quali-quantitativa do tipo exploratório, descritivo e transversal, conduzido com 10	Foi possível identificar um nível moderado a severo de sobrecarga nas mulheres em estudo, conforme a escala de Zarit (1985), podemos associar o fato aos cuidados e exigências que uma criança com diagnóstico de Transtorno Espectro Autista exige.

			mães de crianças com o diagnóstico de TEA	
Neta e Silva (2023)	Transtorno do Espectro Autista: causas, implicações e perspectivas de inclusão escolar	Verificar a percepção dos docentes da rede pública de ensino quanto ao tema proposto e as estratégias pedagógicas para o acolhimento e inclusão dos indivíduos acometidos por tal patologia	Apresenta uma abordagem de caráter qualitativo e exploratório	Verificou-se que os secretários da educação informaram que as repartições (Secretarias de Educação) vêm promovendo ações para a inclusão educacional de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e com outras Necessidades Educacionais Especiais (NEEs), por meio do uso de salas de recursos multifuncionais.

Fonte: Autoria Própria (2024)